

O PROCESSO DE BRICOLAGEM PARA INSERÇÃO DA MEDICINA NO DISCURSO BIOPOLÍTICO DO VATICANO (1950-1960): UM EXAME DO EMPREENDEDORISMO DE IDEIAS DO ATOR POLÍTICO KAROL JÓZEF WOJTYŁA¹

*Luciano Batista de Oliveira*²

Resumo: O presente artigo se baseia na premissa factual e política de que as ideias são fatores explicativos e causais de ações institucionais, comportamentos e processos políticos e, dentro dessa seara, tem por mote geral a compreensão e a análise de como as crenças influenciam posicionamentos institucionais do Vaticano contra conflitos bioéticos e, de forma específica, tem por objetivo examinar o processo político de formação do discurso biopolítico do Vaticano, ocorrido entre as década de 1950 e 1960, iniciado pelo teólogo Karol Wojtyła (papa João Paulo II), que o reconstrói e recombina a crença teológica do casamento, sexualidade e procriação com a medicina, para a elaboração de uma nova retórica racional, política e legítima, que influencia na elaboração da encíclica *Humanae Vitae*, publicada em 1968 pelo papa Paulo VI. O modelo teórico-analítico adotado, para examinar o referido objeto de pesquisa, é o do institucionalismo construtivista, que é aplicado na ciência política e que explica que elemento ideacional e as habilidades retóricas de atores políticos podem ser fatores causais de explicativos das ações e comportamentos políticos de diversos atores e de atores em instituições. A metodologia aplicada se refere a um *mix* de ferramentas, que conjuga o estudo de caso com o *process tracing* e com a análise de conteúdo, visando a identificação e análise de

¹ Como citar: OLIVEIRA, Luciano Batista de. O processo de bricolagem para inserção da medicina no discurso biopolítico do Vaticano (1950-1960): um exame do empreendedorismo de ideias do ator político Karol Józef Wojtyła. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 23, n. 44, p. 51-89, 2023.

² Mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisador pelo Núcleo de Religiões no Mundo Contemporâneo do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Docente em Direito Humanos e responsável por atividades extensionistas na mesma área no Centro Universitário São Camilo. E-mail: luciano.oliveira.prof@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4521-4646>.

processos políticos, eventos e contextos sociais e políticos essenciais, bem como a identificação de atores políticos, a produção de ideias deles e as categorias centrais mobilizadas nos discursos.

Palavras-chaves: Biopolítica; Teologia; Pílula contraceptiva; Conflitos bioéticos.

*THE PROCESS OF BRICOLAGE FOR THE INSERTION OF MEDICINE IN THE
VATICAN BIOPOLITICAL DISCOURSE (1950-1960)*

Abstract: This article is based on the factual and political premise that ideas are explanatory and causal factors of institutional actions, behaviors and political processes and, within this framework, its general motto is to understand and analyze how beliefs influence the Vatican's institutional positions against bioethical conflicts and, specifically, it aims to examine the political process of formation of the Vatican's biopolitical discourse, between the 1950s and 1960s, initiated by the theologian Karol Wojtyła (Pope John Paul II), who reconstructed and recombined the theological belief in marriage, sexuality and procreation with medicine, to create a new rational, political and legitimate rhetoric, which influenced the drafting of the encyclical *Humanae Vitae*, published in 1968 by pope Paul VI. The theoretical-analytical model adopted to examine this research object is that of constructivist institutionalism, which is applied in political science and explains that the ideational element and rhetorical skills of political actors can be causal and explanatory factors in the political actions and behaviors of various actors and actors in institutions. The methodology applied refers to a mix of tools, combining case studies with process tracing and content analysis, aimed at identifying and analyzing key political processes, events and social and political contexts, as well as identifying political actors, the production of their ideas and the central categories mobilized in their discourses.

Keywords: Biopolitics; Theology; Contraceptive pill; Bioethical conflicts.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se baseia na premissa factual e política de que as ideias são, também, fatores explicativos e causais de ações institucionais, comportamentos e processos políticos e, dentro dessa seara, tem por mote geral a compreensão e a análise de como as crenças influenciam posicionamentos institucionais do Vaticano contra conflitos bioéticos e, de forma específica, tem como objeto de pesquisa examinar o processo político de formação do discurso político do Vaticano, ocorrido entre as décadas de 1950 e 1960, iniciado pelo teólogo Karol Wojtyła (papa João Paulo II), que o reconstrói e recombina a crença teológica do casamento, sexualidade e procriação, que é a base ideacional da biopolítica católica com a medicina para a elaboração de uma nova retórica racional, política e legítima, que influencia na elaboração da encíclica *Humanae Vitae*, publicada em 1968 pelo papa Paulo VI.

O exame do fato político ocorre no contexto de criação e implementação da pílula contraceptiva, entre as décadas de 1950 e 1960, que gera impactos sociais e políticos na seara católica, qual seja: a desvinculação, dentro do casamento, do ato sexual da procriação, gerando maior autonomia dos cônjuges sobre a conduta sexual pessoal a ser adotada; e o processo de ampliação da medicalização da saúde reprodutiva feminina, fazendo com que a figura do médico e seu discurso adquira legitimidade social e política, que fez com que visões consideradas não científicas, como as do catolicismo, não sejam mais autorizadas a "falar" sobre tal tema.

E é nesse ponto que este artigo produz conhecimentos relevantes, mostrando que a demanda bioética da pílula contraceptiva gera a oportunidade política de um processo de reforma do magistério católico sobre a sua ética sexual e, conseqüentemente, das posições institucionais expressas em documentos papais, que não se resume a uma simples adaptação da elite eclesiástica à secularização da conduta sexual, mas, de forma mais complexa, como resultado de um processo político de mudança de ideias oriundo

da agência de atores pertencentes a movimentos teológicos opostos e em conflito político, os personalistas e os tradicionalistas.

Entretanto, este artigo também avança ao mostrar que, diante desse conflito de ideias entre movimentos teológicos antagônicos, um ator ganha proeminência política, que é próprio teólogo Karol Wojtyła, o futuro papa João Paulo II (1978), o qual consegue empreender ideias capazes de enfrentar o problema bioético da pílula contraceptiva, referindo-se à ação retórica (denominada de bricolagem) de inserir as categorias centrais desenvolvidas pelo personalismo católico (as ideias de "pessoa" e de "amor conjugal") na ética sexual católica e, ainda, a inserção e instrumentalização da medicina, subjugando-a à crença e aos valores tradicionais católicos, para a manutenção da autoridade católica em disciplinar e normalizar a conduta sexual dos fiéis, o que é capaz de influenciar a tomada de decisão do papa Paulo VI no desenvolvimento da Encíclica *Humanae Vitae*, elaborada e publicada em 1968, que é uma resposta institucional negativa do Vaticano contra o uso da pílula contraceptiva pelos fiéis.

Esse objeto de pesquisa é inovador, pois, quando se trata de examinar a produção e construção dos discursos por certos teólogos, isso fica muito sob a autoridade da teologia (Salzman e Lawler, 2008), sendo escasso a sua abordagem nas ciências políticas e sociais; e o que existe de literatura, dentro dessas ciências, centra-se no resultado político, que é a atuação de instituições católicas que produzem discursos técnicos com teor jurídico, bioético e científico contra avanços liberais bioéticos internacionais, como o aborto, as uniões homoafetivas, etc. (Turina, 1997; Beráud Portier, 2015; Sales, 2014, 2015 e 2021; Montero e Sales, 2020; Machado, 2015 e 2018; Rosado-Nunes, 2014; Vaggione, 2017), faltando, por isso, um exame acurado de como tal fenômeno político surgiu, analisando o seu processo político e social.

Portanto, este artigo se centra no exame analítico sobre o processo de mudança de ideias no espaço institucional católico, no qual movimentos teológicos rivais entram em conflito, produzindo ideias e a instrumentalização da medicina e como, dentro desse conflito, um novo ator, Karol Wojtyła, se

destaca e consegue, com base em suas habilidades retóricas, produzir uma nova solução para o problema bioético da pílula contraceptiva, submetendo a medicina à ética sexual católica, o que influencia a posição institucional do Vaticano.

MODELO TEÓRICO E METODOLÓGICO

O modelo teórico-analítico adotado neste artigo se refere ao institucionalismo construtivista³, que é aplicado na ciência política e que mostra como as ideias são fatores causais e explicativo do comportamento e dos processos políticos, buscando demonstrar que crenças, valores e ideias geram ações políticas e que as habilidades retóricas dos agentes políticos podem mudá-las em instituições, o que acaba por viabilizar uma explicação endógena para uma complexa evolução, adaptação e inovação das instituições, dos seus posicionamentos e dos seus discursos políticos (Berman, 1998; Widmaier, Blyth e Seabrooke, 2007; Metha, 2011; Kingdon, 2013; Béland e Cox, 2016; Schmidt e Thatcher, 2013).

Em especial, centra-se, dentro desse referencial, nas habilidades dos atores políticos em construir ideias, que, no caso, é examinado a partir do conceito analítico denominado de "bricolagem", que é um dos mecanismos de inserção de ideias dentro das instituições e que é aplicada por empreendedores de ideias, enxertando novas ideias em ideias mais antigas (Carstensen, 2011), bem como a modificação e recombinação deliberada de elementos ideacionais com novas ideias socialmente aceitas (Campbell, 1998), visando

³ Essa teoria institucionalista faz parte de um movimento heterogêneo existente na ciência política, o qual surgiu na década de 1990 e que foi denominada de "virada ideacional", pois os seus componentes visavam demonstrar que as explicações dos institucionalismos vigentes (escolha racional, histórico e sociológico) não esclareciam adequadamente as ações e os processos políticos ao desconsiderarem as motivações e as ideias mobilizadoras presentes nas decisões políticas dos atores e das lideranças institucionais (Perissinotto e Stumm, 2017).

a manutenção de ideias presentes em certos âmbitos institucionais em função de problemas políticos (Schmidt e Thatcher, 2013).

A metodologia a ser empregada é a de estudo de caso, pois a sua aplicação reside no argumento de que a complexidade dos fatos políticos exige uma maior atenção, permitindo considerar, de forma séria, o problema da análise de inferências causais presentes nas contingências (Rezende, 2011); e, ainda, a metodologia de rastreamento e de observação de processos, que é a denominada de observação de processos causais, ou de *process-tracing* (Yin, 2001), resultando num mix metodológico que permite o exame da sequência de processos dentro de um caso histórico particular (Picelli, 2014)⁴.

A relação entre a metodologia de estudo de caso e a do *process-tracing* é que são utilizadas para compreender os processos causais presentes no fenômeno da realidade estudada, fazendo com que, na ciência política, exista ênfase, sempre crescente, da identificação de "cadeias de processos causais", para a produção de teorias e no teste de hipóteses (Rezende, 2011).

E esse *mix* metodológico será empregado a partir das estratégias metodológicas suscitadas pelo pesquisador e cientista político Alan M. Jacobs, que, no artigo denominado de "*Process Tracing and Ideational Theories*" (2011), enfrenta a dificuldade de rastrear a ação política e a produção de ideias de atores em processos históricos, adotando o seguinte esquema de análise:

1. Uma primeira estratégia metodológica é o conhecimento da sequência temporal de tomadas de decisão em eventos centrais dentro de um processo, para se determinar qual ponto do processo se tornou altamente provável a ocorrência do resultado final (o fenômeno político). Nesse caso, o investigador deve inspecionar, de perto

⁴ A metodologia da observação de processos causais foi delineada pelos pesquisadores Brady, Collier e Seawright, em 2006, momento no qual a definiram como dados que forneciam informações sobre o contexto, processo e mecanismos que contribuem de forma clara para a inferência causal (2006, p. 355), constituindo-se em uma das tarefas essenciais para a construção da teoria na ciência política, pois empregava observações intensivas de estudo de caso para a compreensão aprofundada de como as causas se articulavam e a partir de quais processos.

- (e atribuir inferência causal), os motivos e as linhas de raciocínio adotadas pelos atores após os eventos marcantes (Jacobs, 2011);
2. A segunda estratégia metodológica é a identificação do ator ou dos atores políticos que mobilizaram as crenças e as ideias, visando mostrar a origem dos elementos ideacionais e como desempenharam papel importante, durante os eventos centrais, no processo decisório do ator sob análise (Jacobs, 2011);
 3. A terceira estratégia metodológica é o exame do conteúdo das crenças mobilizadas e o contexto no qual foram elaboradas. A ideia de Jacobs (2011, p. 18 e 19), nesse caso, é que a manifestação das ideias ocorre por meio do discurso verbal, o qual deve ser rastreado e identificado e, também, interpretados a partir do exame cuidadoso do conteúdo em relação com o contexto político-social, possibilitando identificar os incentivos à atuação dos atores na elaboração dos seus discursos;
 4. Por fim, a última estratégia metodológica é acompanhar a sequência de tomadas de decisões do ator político durante o processo, para se verificar a consistência e persistência das crenças mobilizadas ao longo dos eventos temporais como um padrão de tomada de decisão (Jacobs, 2011).

Ao seguir essas estratégias, entende-se que elas são de grande ajuda, pois permitem a inter-relação do *process-tracing* com o referencial teórico do institucionalismo construtivista em prol do estudo de caso aqui examinado.

ANÁLISE CONTEXTUAL (1950 E 1960): A PÍLULA CONTRACEPTIVA, NOVAS DINÂMICAS SOCIAIS NO CASAMENTO E A MEDICALIZAÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA

O emprego da pílula contraceptiva surgiu no contexto dos debates econômicos e demográficos da década de 1930 e ganhou força, entre os anos de 1950 e 1955, devido ao aumento do crescimento populacional

dos países pobres, entre eles, os países asiáticos, latinos e africanos; e das fortes críticas advindas dos teóricos neomalthusianos⁵, que analisavam o fenômeno a partir de um viés de divisão de classe, entendendo-o como um impeditivo do desenvolvimento econômico (Rocha, 1992; National Research Council, 1986).

A pílula contraceptiva se notabilizou como um meio de controle de natalidade pela ação destacada da feminista Margareth Sanger, que se mobilizava para criação de centros de planejamento familiar, nos quais os contraceptivos poderiam ser distribuídos (Sanger, 2008).

Essa ação política de Sanger se tornou factível quando conheceu o biólogo Gregory Goodwin Pincus, o qual, desde os anos 30, desenvolvia pesquisas com hormônios sintéticos, na Fundação Worcester, e em 1951, descobriu que emprego do hormônio denominado de progesterona poderia inibir a ovulação (McLaren, 1997).

Após testes clínicos realizados pelo seu amigo, o médico católico John Rock, em 1956, Pincus criou um novo fármaco, que foi aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA) dos EUA, em 1957, como um anovulatório oral que combinava estrógeno e progesterona sintética, denominado de ENOVID, o qual acabou sendo copiado, posteriormente, por outros laboratórios farmacêuticos (McLaren, 1997).

A pílula contraceptiva se tornou, em pouco tempo, em uma das principais tecnologias empregadas dentro do controle de natalidade, sendo difundida pela política nacional e internacional de controle demográfico dos EUA e que produziu efeitos sociais e políticos importantes em diversos países, em especial, naqueles situados na Europa ocidental.

⁵ Esses economistas seguiam as ideias gestadas pelo reverendo Thomas Malthus, que, no século XVIII, notabilizava-se por analisar negativamente a relação entre o crescimento demográfico e os meios de subsistência, pois entendia que a população, quando não controlada, crescia numa progressão geométrica, enquanto que os meios de subsistência cresciam em uma progressão aritmética (Malthus, 1996, p. 246).

Um primeiro efeito social e político ocorreu sobre o instituto social e católico do casamento, pois esse deixou de ser o necessário marcador inicial das relações sociais, sexuais e afetivas entre homens e mulheres no decorrer da década 1960, o que permitiu que a sexualidade pudesse ser exercida antes do matrimônio sem repressão e medo ou, mesmo ainda, durante a união conjugal, mas sem a obrigação procriativa, pois rompeu com a compreensão cultural e religiosa católica de que a reprodução e o ato sexual mantinham uma relação indissociável (Giddens, 1992; Cook, 2005; Hekma Giami, 2014).

A conduta sexual, nesse contexto, adquiriu uma dimensão mais plástica em função da maior autonomia de homens e mulheres, os quais não necessitavam mais consultar os padres sobre o exercício correto do ato sexual, e isso atingiu gravemente a Igreja Católica, pois, enquanto no passado tinha certa hegemonia e autoridade sobre as consciências e a conduta sexual das pessoas⁶, em 1960, viu a sua capacidade de normalizar o comportamento individual na esfera privada diminuir e perder força, porque os fiéis começaram a se sentir livres para decidir sobre uma série de questões, inclusive a sexual (McLeod, 2007).

Outro importante efeito político e social da implementação da pílula contraceptiva foi a ampliação da interação entre as mulheres e os médicos, porque a disponibilização do novo contraceptivo, via clínica de planejamento familiar, afetou a toda uma população saudável em larga escala, permitindo que mulheres vulneráveis tivessem amplo acesso (Leathard, 1980; Marks, 2001) e que o serviço médico se tornasse um serviço amplamente aceito e um braço direito das políticas de controle de natalidade americanas (McLaren, 1997).

⁶ A Igreja Católica exerceu um forte controle sobre a sexualidade durante a Idade Média, atingindo o seu auge e sofisticação com a promulgação do Decreto de Graciano, editado em 1.140 (D.C.), que impunha a reforma gregoriana ao considerar a sexualidade como um elemento perturbador da vida humana, capaz de distrair os cristãos quanto ao objetivo da salvação, sendo um instrumento empregado pelo diabo, para levá-los para o inferno (Brundage, 2000).

A expansão da jurisdição e da *expertise* médica, também conhecida como medicalização⁷, possibilitou uma avaliação objetiva e científica sobre a saúde reprodutiva feminina como objeto de atuação, superando visões concorrentes, como a religiosa, pela construção de um discurso considerado superior por ser aceito e legitimado no espaço social e pelo estado capitalista, criando toda uma nova epistemologia e uma ontologia relacionadas aos estados de saúde, doença e de cura para extinção de patologias relacionadas à saúde da mulher e da sua sexualidade (Costa, 1989; Vieira, 2002).

A medicalização criou, também, um tipo de medicina preventiva que se desenvolvia à medida que o número de mulheres que procuravam o anticoncepcional aumentava, possibilitando e facilitando a triagem médica, a aplicação de exames regulares, a investigação dos efeitos colaterais da pílula no corpo feminino e a produção de grandes estudos epidemiológicos (Marks, 2001).

ANÁLISE DOS ATORES: O CONFLITO POLÍTICO ENTRE TEÓLOGOS PERSONALISTAS E TRADICIONALISTAS

Esse novo contexto social e político produziu um tipo de oportunidade política, como os sociólogos do processo político afirmam (Tarrow, 2009), pois a deterioração política e social da autoridade católica e a ascensão da medicina, e do seu discurso científico, criaram uma dimensão política

⁷ O aumento da jurisdição dos médicos é um processo amplamente estudado pela literatura e que é chamado de "medicalização" significando que a medicina, desde o século XVIII, avalia e define fatos e relações sociais a partir do seu ponto de vista, o que se originou no estabelecimento dos estados capitalistas, pois os médicos foram chamados para assumir o papel de controle sobre os serviços públicos contra doenças (Conrad e Schneider, 1992) e, também, sobre as famílias, para beneficiar o desenvolvimento das crianças por meio da imposição de deveres aos pais relacionados aos cuidados, à higiene, à limpeza, à proximidade atenta, à amamentação, à preocupação com o vestuário sadio, tudo para o bom desenvolvimento do corpo juvenil (Foucault, 1977).

consistente, propiciando que se iniciasse, no âmbito institucional católico, o desencadeamento de conflitos políticos entre movimentos teológicos rivais.

No caso em estudo, o conflito político ocorreu entre dois movimentos teológicos internos em assimetria de poder, pois, de um lado, havia os denominados tradicionalistas, que exerciam o poder institucional papal e defendiam a crença dominante da ética da sexualidade católica (também denominada de fisicalista ou biologicista), que determinava o exercício da sexualidade dentro do instituto católico e social do casamento, impunha que a finalidade essencial do ato sexual era a procriação e que o papel da mulher era ser procriadora; e, doutro lado, um movimento teológico minoritário e insurgente chamado de personalista⁸, que defendia que o controle e o exercício da sexualidade era uma dimensão da autonomia das pessoas dos cônjuges, que a relação entre o ato sexual e a procriação não era um vínculo necessário, sendo o amor a finalidade primária do matrimônio, e que a medicina e o saber médico eram meios para auxiliar os cônjuges nos dilemas da sexualidade exercida em comum.

A literatura do institucionalismo construtivista aponta que os atores políticos nos espaços institucionais entram em conflito para empregar estratégias perante outros, impondo suas ideias e crenças para pôr outras em xeque, visando dominar o discurso político (Jabko, 2006); e isso também ocorre no espaço institucional católico, pois não é um local caracterizado

⁸ Os teólogos personalistas, também chamados de progressistas ou reformistas, eram uma nova geração de pensadores religiosos mais atenta às dificuldades de seu tempo, em especial para o controle de natalidade, e seguiam um movimento filosófico mais amplo chamado de personalismo, que foi criado pelo filósofo Emmanuel Mounier durante a década de 1930, pois oferecia respostas às tensões entre o sujeito individual e a sociedade, entre o capitalismo e o socialismo; e essa filosofia foi introduzida no catolicismo, para permitir a conexão dessa instituição com as novas realidades da sociedade no pós-guerra (Segunda Guerra Mundial), tais como a evolução técnica acelerada, a globalização, a distribuição desigual das riquezas, a expansão do comunismo e do capitalismo, os problemas relativos à intolerância e ao pluralismo na relação entre religião e o estado e, por último e não menos importante, o controle de natalidade das populações (Dupont, 2018).

por uma homogeneidade de crenças e do exercício do poder, porém pela dimensão conflitiva entre as elites eclesiais, o que caracteriza o catolicismo como um espaço de tensão entre crenças, símbolos e práticas, e que permite a abertura para interpretações antagônicas, ou melhor, para uma luta por sentido e poder (Forlenza, 2021).

O conflito entre tradicionalistas e personalistas é mediado por fatores ideacionais, porque tem por base a ética da sexualidade católica, também conhecida como ética sexual fiscalista, que acaba por enquadrar todo o conflito político, as percepções dos atores e dos seus interesses; e é correto assim se entender, porque as ideias importam nos processos políticos em instituições, sendo um dos fatores causais e explicativos da ação política, moldando a forma como os atores entendem os problemas políticos, bem como os objetivos e as estratégias a serem adotadas, e são o meio de comunicação dentro da política, permitindo com que ocorra a informação de crenças consideradas apropriadas e legítimas (Béland e Cox, 2011, 2016).

A ética sexual fiscalista católica é defendida pelos teólogos e lideranças tradicionalistas e tem por base um longo desenvolvimento teológico, destacando-se, nesse caso, os trabalhos contínuos de Paulo de Tarso, Agostinho de Hipona e de Tomás de Aquino, formando um sistema de ideias com duas categorias centrais.

CATEGORIA 1: A SEXUALIDADE, SUA INSERÇÃO NO CASAMENTO E SUA FINALIDADE PRIMÁRIA, A DE PROCRAR

A sexualidade foi inicialmente pensada pelo apóstolo Paulo de Tarso, que a transformou em pecado e a solução para dirimir esse imbróglio foi a sua vinculação com o casamento, o que está expresso na primeira carta aos coríntios, na qual, ao ser questionado, Paulo de Tarso responde sobre a problemática da sexualidade. A pergunta feita se refere a seguinte questão: "(...) (é) melhor um homem não tocar em uma mulher?" (CNBB, 2020, 1 Coríntios 1, 7: 1). Paulo, diante dessa questão, responde que prefere o celibato ao casamento, mas que "por causa da tentação da imoralidade sexual, cada homem deve ter sua

própria esposa e cada mulher seu próprio marido" (CNBB, 2020, 1 Coríntios 1, 7: 2).

A partir disso, o casamento se tornou uma instituição cristã, estando presente em todas as crenças elaboradas por teólogos, como Agostinho de Hipona e Tomas de Aquino, tratando-se de uma solução e proteção contra as tentações e as paixões (CNBB, 2020, 1 Coríntios 1, 7: 25-28).

Agostinho de Hipona foi um dos teólogos que fortemente foi influenciado pelas reflexões paulinas e a sexualidade, nesse quesito, foi vinculada à fecundidade, ou seja, à procriação (Agostinho, 2004, p. 220), gerando para a tradição católica o que foi denominado de "bens do casamento", ou seja, as finalidades primárias e secundárias do matrimônio, e que são: a procriação dos filhos como fim primário e a fidelidade do casal e o vínculo sacramental como fins secundários.

CATEGORIA 2: A CRIAÇÃO DE UMA MORALIDADE A PARTIR DA DIMENSÃO BIOLÓGICA DOS CORPOS E DA DIFERENCIAÇÃO SEXUAL

No século XIII, porém, um novo movimento teológico apareceu dentro do catolicismo, o qual congregava teólogos que ressaltavam o valor positivo do corpo e Tomás de Aquino fez parte desse movimento (Le Goff e Truong, 2006) e buscou inovar, construindo uma teologia que estabelecesse que a razão era capaz de abstrair deveres normativos, atos e virtudes ao analisar a sexualidade humana, incluindo as dimensões biológica, emocional, psicológica, relacional e espiritual; e essa nova teologia foi denominada de fisicalismo ou biologicismo, por buscar inferir uma moralidade para a sexualidade a partir da estrutura biológica humana (Salzman e Lawler, 2008).

Nesse contexto de ideias, o modelo moral foi pensado, tendo por base a percepção de que o homem e a mulher eram ordenados pela natureza para a procriação, pois Aquino (2009, p. 611) afirma que é necessário que a mulher seja feita para ajudar o homem na obra da geração e, nesse sentido, a procriação continua a ser a finalidade primária do casamento.

IDEIAS TEOLÓGICAS E A DIMENSÃO DE PODER

A ética da sexual fiscalista de Aquino acabou por enquadrar as percepções e ações dos movimentos teológicos em conflito, seja para defendê-la ou para reformá-la; e esse aspecto denota uma dimensão de poder em jogo, pois estabelece relações de subordinação, na qual, de um lado, estavam os tradicionalistas, que gozavam do poder institucional e eram capazes de impor suas ideias, com a exclusão dos rivais; e, do outro lado, estava o grupo que tinha capacidade de resistir a tal imposição e de propor crenças alternativas como ação de insurgência – os personalistas (Carstensen e Schmidt, 2016).

Nessa histórica conflitiva, os teólogos tradicionalistas, entre as décadas de 1940 e 1950 (período do debate do controle de natalidade iniciado pelos neomalthusianos), gozavam do poder institucional, pois o papa Pio XII era um deles, sendo contrário à reforma da ética sexual fiscalista, tanto que, em 1944, proibiu a oposição dos teólogos personalistas, que afirmavam que o amor conjugal superava a procriação como finalidade primária do casamento (Noonan, 1986).

Em 1951, no entanto, o próprio papa Pio XII, ao se posicionar em face do debate americano e europeu sobre o controle de natalidade, endossou o uso da abstinência periódica, mas, apesar de não concordar com o uso da pílula anticoncepcional (Pio XII, 1951, § 17), com essa declaração deu a entender que essa tecnologia reprodutiva poderia ser usada para regular os ciclos menstruais irregulares, o que significou um aceno político para acomodar a pressão advinda dos teólogos personalistas, o que, na prática, produziu não uma acomodação, porém, sim, uma oportunidade política de explorar estudos que abordassem a teologia da ética sexual, a saúde reprodutiva das mulheres e o emprego da medicina para permissão dos contraceptivos (Dupont, 2018).

Nesse contexto, é que a difusão da pílula contraceptiva acabou por impactar o instituto católico do casamento e criou uma onda de contestação, para a renovação do magistério, fato esse que fez com que teólogos

progressistas, os personalistas, se colocassem como porta-vozes das demandas emergentes dos fiéis para a reforma da ética sexual fiscalista.

A reforma da teologia sexual pelos personalistas girou em torno de três categorias, que são: a ideia de pessoa, a ideia de amor conjugal como finalidade primária do casamento e a medicina.

A estratégia personalista foi superar a dimensão moral e física da ética sexual católica, buscando substituí-la pela ideia de pessoa, mostrando que uma ação é moralmente correta ou não quando corresponde objetivamente à pessoa humana, à luz da razão e da fé (Allsopp, 2017).

A norma principal da ética personalista é a de que toda e qualquer pessoa deve realizar-se segundo a sua originalidade; essa norma decorre do insight básico de que o fundamento da moralidade é o significado da pessoa e que os julgamentos morais são construções que expressam decisões individuais ou coletivas sobre as ações corretas ou incorretas (Allsopp, 2017).

Os teólogos personalistas superaram o entendimento de que a procriação era a finalidade única e primária do matrimônio, e quem realizou isso foi o professor de filosofia da Universidade de Munique, o teólogo Dietrich von Hildebrand, o qual afirma que o sexo vai muito além da dimensão biológica, devendo ser compreendida a partir do amor conjugal, que é o seu complemento e que, com ele, mantém uma relação harmônica, permitindo a união e o amalgamento dos parceiros (Hildebrand, 2017, p. 29).

O emprego da medicina como categoria e parte do discurso personalista ocorreu a partir da reavaliação da intimidade conjugal por parte de um potente movimento intelectual fora de Roma, ou seja, a chamada "esquadra belga", da Universidade Católica de Leuven, na Bélgica, que, durante a década de 1950, produziu uma visão mais positiva sobre a sexualidade, não mais redutível à dimensão biológica, o que gerou uma forte pressão por parte de suas figuras mais influentes sobre o papado em prol do uso da pílula (Dupont, 2018)⁹.

⁹ A efervescência e a insurgência dos teólogos personalistas na Universidade Católica de Leuven conta muito com a trajetória que o catolicismo se desenvolveu na Bélgica, pois

A interação entre as temáticas da ética católica com a medicina no que tange à sexualidade começou com o padre e cônego Louis Janssens, que era professor de teologia moral na Universidade Católica de Leuven e que, diante daquele discurso do papa Pio XII mencionado acima, em 1951, resolveu encabeçar produções teológicas sobre questões reprodutivas, desenvolvendo estudos sobre a saúde da mulher, a importância da relação conjugal, o risco de doenças ou afecções hereditárias e sobre as questões econômicas, sociais e demográficas (Janssens, 1994).

Entretanto, o grande impulsionador desse novo discurso foi o arcebispo belga Leo Suenens, que, em 1958, em uma conferência internacional para médicos católicos, em Bruxelas, defendeu uma colaboração mais estreita entre o mundo da medicina e o ético-religioso:

Permitirás ao bispo que se dirige a ti e eu falo mais especialmente agora aos médicos e cientistas, apelar à tua ajuda no vasto domínio do pastorado e da moral cristã? Existem problemas cruciais – tenho em mente, em particular, problemas morais decorrentes do casamento – que o padre não pode resolver sem você, sem a ajuda de suas pesquisas e de seu apoio médico e moral. Cada um de vós conhece os dolorosos problemas com que se deparam muitos casais casados que são obrigados, por razões médicas ou econômicas, a espaçar o nascimento dos filhos. A situação lhes causa sofrimento. Conhecem a lei da Igreja e pretendem obedecê-la, pois visa regular a vida conjugal. Mas sofrem porque não conseguem harmonizar? Não direi amor, mas sim uma de suas expressões, com aquela lei de Nosso Senhor (Suenens, 1958, p. 627).

Suenens (1958, p. 627-8) afirma, e assim exortou na conferência, que a medicina deve enfrentar a dimensão da sexualidade na vida das famílias católicas de forma necessária e urgente e, ao assim entender, deseja que as faculdades de medicina das universidades católicas e que os laboratórios

a Igreja católica, neste país, tinha uma forte tradição progressistas desde a independência belga, em 1831, quando os bispos assumiram a responsabilidade de dar total apoio à nova constituição liberal da época, defendendo a liberdade de religião (Sägesser, 2018).

nelas contidos se esforcem para avançar em pesquisas rumo a uma solução segura no casamento, no sentido de que os homens possam adquirir o autodomínio nas questões sexuais.

A medicina se apresentava como um discurso apropriado e que, naquele momento, era instrumentalizado por vários atores dentro do catolicismo, seja pela ação dos personalistas belgas, seja pela contestação advinda de médicos católicos, como John Rock, e que começava a questionar a ética da sexual fisicalista e a mostrar que o próprio discurso ético católico perdia seu papel de legitimar a realidade social e para normalizar as condutas, cabendo isso à medicina.

O PROCESSO DE MUDANÇA DO DISCURSO INSTITUCIONAL DO VATICANO: O CONCÍLIO DO VATICANO II E O EMBATE ENTRE PERSONALISTAS E TRADICIONALISTAS

A ascensão do movimento teológico personalista, dentro do catolicismo, além de contar com as mudanças contextual e política produzidas pela pílula contraceptiva e pela medicalização da saúde reprodutiva feminina, pôde se beneficiar da mudança institucional do papado com a morte de Pio XII, em 1958, e sua substituição por João XXIII, pois esse papa era propenso à renovação do magistério católico e do modo como o Vaticano encarava os avanços tecnológicos e as novas dinâmicas sociais, incluindo o problema populacional e o da pílula (Kaiser, 1985).

Por isso, os teólogos personalistas, que foram reprimidos no papado de Pio XII, ganharam espaço no de João XXIII, que os convidou para ajudar na atualização do magistério e da posição institucional do Vaticano perante o mundo, o que beneficiou o cardeal Suenens, pois o papa, em 1961, nomeou-o como presidente da Comissão sobre o controle de natalidade, para aconselhá-lo e para elaborar o esquema da *Gaudium et Spes*, do Concílio do Vaticano II.

Suenens, ao exercer esse novo papel, compôs a comissão com parceiros e membros dos Colóquios Sexológicos Internacionais¹⁰, da Universidade Católica de Leuven, criados em 1959, o que fez com que a referida comissão fosse chamada de *Concilium Vaticanum II, Lovaniense I*, devido à predominante de membros belgas (Kaiser, 1985; Lamberigts e Declerck, 2012; Dupont, 2018).

Entretanto, o papa João XXIII morreu em junho de 1963 e foi substituído por João VI, um arcebispo da Arquidiocese de Milão, que, desde 1954, tinha fortes ligações com o antigo papa Pio XII, sendo, por isso, um tradicionalista, que buscou realinhar a reforma do magistério católico, como se poderá ver adiante.

Na comissão de elaboração da *Gaudium et Spes*, do Concílio do Vaticano II, Suenens e os demais membros introduziram as ideias personalistas para revisão do magistério católico sobre a ética sexual fisicalista, tanto que, em 1965, no mês de janeiro, Suenens escreveu um pequeno texto para o jornal *El Ciervo*, para explicar o que pensava sobre o papel da comissão.

Nesse jornal, Suenens afirma que é papel da comissão revisar o magistério sobre o casamento no que tange ao exagero de se privilegiar a procriação em detrimento da unidade conjugal; e que, também, cabe à comissão enfrentar o problema da explosão demográfica e da superpopulação com o emprego da ciência e da compreensão do amor conjugal, visando introduzir na ética sexual católica esses dois pontos, para a maior autonomia do matrimônio entre os cônjuges e a permissão do uso da pílula contraceptiva (1965, p. 09)¹¹.

¹⁰ E que são: Stanislaus de Lestapis, um jesuíta francês especializado em sociologia da família; John Marshall, um médico britânico que foi pioneiro no método de ritmo de temperatura em um experimento bem-sucedido na Ilha de Maurício; Clement Mertens, jesuíta e demógrafo belga; Henri de Riedmatten, um dominicano suíço que trabalhou como observador do Vaticano nas Nações Unidas em Genebra; Pierre Van Rossum, médico de Bruxelas; e Jacques Mertens de Wilmars, professor em Louvain, na Bélgica (Kaiser, 1985).

¹¹ Ao final, Suenens (1965, p. 09) conjura seus companheiros a evitarem um novo “processo Galileo”, o que, nitidamente, fez referência às descobertas científicas e astronômicas de

Esse posicionamento de Suenens para o público em geral e de outros teólogos personalistas gerou a fúria da cúria romana e de teólogos tradicionalistas, pois, na data de 24 de novembro de 1965, quando a comissão começava a considerar a versão final e completa do esquema, chegou uma carta enviada pelo secretário de estado do Vaticano, o cardeal Ottaviani, que foi redigida pelo papa Paulo VI, a qual determinava aos membros da comissão a ida imediata para Roma, em uma reunião de urgência; e, nessa reunião, foi solicitada a inclusão de quatro emendas, sendo que uma se referia aos fins do casamento, visando impedir a reforma iniciada pelos personalistas quanto aos fins primários do matrimônio e outra sobre a inserção da pílula contraceptiva na lista de perigos contra o casamento, no esquema da *Gaudium et Spes* (Kaiser, 1985; Wills, 2000).

Diante dessa intervenção, parece que, com base no exame documental, Suenens e os demais componentes da comissão buscaram seguir, em parte, as orientações da cúria romana, mantendo a teologia da ética sexual católica em seus contornos gerais, inserindo, no entanto, o amor conjugal como um dos fundamentos e fins primários do casamento (Paulo VI, 1965, item 50)

Wills (2000, p. 87 e 88) salienta que, sobre a inserção do contraceptivo na lista de perigos no esquema da *Gaudium et Spes*, os membros da comissão contestaram tal emenda, o que fez com o cardeal Ottaviani se curvasse às exigências dos membros da comissão pontifícia, permitindo, por isso, a inclusão das ciências biológicas e médicas, bem como as sociais e psicológicas como meios para auxiliar no bem do matrimônio e da família (Paulo VI, 1965, §52 e §62); e, ainda, a inserção, no parágrafo §51 da *Gaudium et Spes*, que a pílula deveria ser examinada com base em critérios objetivos (Paulo VI, 1965, item 51).

Entretanto, a concessão da Cúria foi a inserção, em uma nota de rodapé, de que o uso da pílula contraceptiva era uma questão dependente de uma investigação mais aprofundada e que foi criada uma para o seu exame:

Galileu Galilei sobre o sistema heliocêntrico, no século XVII, e ao seu julgamento pela inquisição romana ao forçá-lo a negar suas descobertas.

Certas questões que requerem outras investigações mais aprofundadas, foram confiadas, por mandato do Sumo Pontífice, a uma Comissão para o estudo da população, da família e da natalidade; uma vez terminados os seus trabalhos, o Sumo Pontífice pronunciará o seu juízo. No atual estado da doutrina do magistério, o sagrado Concílio não pretende propor imediatamente soluções concretas (Paulo VI, 1965, §14).

Essa comissão, conhecida como Comissão Pontifícia para o Estudo dos Problemas da Família, da População e da Natalidade, desenvolveu seus trabalhos em 1966 em diante, sendo um novo palco para mais uma disputa entre personalistas e tradicionalistas, mas o que se pode depreender de todo o exame da mobilização de Suenens e seus membros, na elaboração da *Gaudium et Spes*, do Concílio do Vaticano II, em 1965, é que os primeiros saíram vitoriosos, porque conseguiram incluir, em um documento papal, a perspectiva personalista, outrora reprovada pelo papa Pio XII, a perspectiva científica médica na apreciação do casamento e, por fim, e mais importância, postergar o debate sobre a permissão ou não da pílula contraceptiva.

A vitória política parcial dos personalistas, em 1965, sofreu, no entanto, um revés com a atuação de um novo ator político, o cardeal e teólogo Karol Wojtyła, que trouxe novos contornos ao embate quando se tornou membro da Comissão Pontifícia para o Estudo dos Problemas da Família, da População e da Natalidade, o que será analisado adiante.

ANÁLISE BIOGRÁFICA E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE KAROL WOJTYŁA

Em 1950, o teólogo polonês Karol Wojtyła exercia seu bispado e lecionava teologia moral e ética social, em Lublin e na Cracóvia, ambos na Polônia, e buscava desenvolver uma teologia que, de um ponto de vista tradicionalista, fosse capaz de enfrentar as novas dinâmicas sociais do seu período: ascensão do personalismo católico e a difusão da pílula contraceptiva; e muito do

que diz respeito à construção de sua teologia pode ser creditado a trajetória intelectual que trilhou e o contexto social e político no qual vivia.

Wojtyła teve contato com a filosofia personalista em meados da década de 1940, quando estudava na Universidade de Jagiellonian como seminarista e, após ser enviado para Roma, para estudar, por dois anos, no Instituto *Angelicum*, aproximou-se de seminaristas francófonos do Colégio Belga, que estudavam o personalismo, e, com os quais, pode aprofundar os seus estudos.

Após desenvolver suas pesquisas e passar as suas últimas longas férias na Bélgica e na França, em 1947, Wojtyła retornou para a paróquia da Cracóvia e ali começou a desenvolver artigos e poemas, em círculos de intelectuais personalistas, para publicação na revista *Tygodnik Powszechny e Znak* (Hellman, 1980).

Pode-se afirmar, diante dessa digressão, que parte da formação intelectual de Wojtyła deu-se nos círculos personalistas, mas esse desenvolvimento não redundou em uma visão mais progressista sobre o comportamento sexual, pois apesar do teólogo ser um liberal no que se referia à ética social e ao ecumenismo, também era um conservador em termos de ética sexual (Barbieri e Selling, 2013).

Essa característica de Wojtyła fez com que olhasse negativamente para os movimentos de difusão dos meios de controle de natalidade na Polônia, pois nesse país, até 1955, a única forma de controle de natalidade era o aborto, que foi legalizado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (Ignaciuk, 2014), mas, aos poucos, os anticoncepcionais foram sendo inseridos pela associação polonesa de planejamento familiar (Kościańska, 2018).

O cenário de acesso livre ao aborto como método contraceptivo e, depois, aos anticoncepcionais afrontaram a percepção conservadora de Wojtyła sobre o casamento e suas finalidades, mas essa percepção foi também fortalecida pela influência de sua conselheira pessoal, a Dra. Wanda Poltawska, uma psiquiatra, que foi vítima e sobrevivente dos experimentos médicos do campo de concentração de Ravensbrück, e que, diante de suas experiências com temas relacionados com a sexualidade e com o controle de natalidade no exercício medicina e da terapêutica, foi levada a acreditar que a contracepção

e o aborto não eram saudáveis para as mulheres, podendo causar várias doenças (Kwitny, 1997; Desmond, 2010; Barbieri e Selling, 2013).

Por tais motivos, Wojtyła começou a elaborar uma teologia que, apesar das bases na ética sexual católica de fundo fisicalista, dialogava com o personalismo e com a medicina, pois quando lecionava nas Universidades de Lublin e da Cracóvia, debatia temas relativos à sexualidade, à contracepção, à medicina e ao personalismo perante seus alunos e especialistas de toda a Polônia, e demonstrava o interesse de combinar a ética sexual católica com outras epistemologias, como a psiquiatria (Lew-Starowicz, 2013).

A BRICOLAGEM COMO HABILIDADE RETÓRICA DE ATORES POLÍTICOS PARA MANUTENÇÃO DE IDEIAS HEGEMÔNICAS

O trabalho de inserção do personalismo e da medicina na ética sexual católica se referiu ao emprego de uma habilidade retórica do teólogo Karol Wojtyła, pois, ao fazer isso, adotou uma estratégia política e discursiva de remodelar as bases ideacionais daquela crença, para oferecer uma resposta política mais sofisticada aos problemas do período, o que representou um ato de preservação do conjunto de crenças tradicionalistas, no sentido de se renovar para sobreviver.

A literatura em ciência política denomina essa habilidade retórica de bricolagem, que é um dos mecanismos de enxerto de novas ideias em ideias mais antigas presentes exercido por atores políticos em instituições, bem como a modificação e recombinação deliberada de elementos ideacionais com novas ideias socialmente aceitáveis, visando a manutenção de ideias presentes em certos âmbitos institucionais em função de problemas políticos (Campbell, 2002; Carstensen, 2011; Schmidt; Thatcher, 2013).

Essa habilidade retórica está interligada com a ação política de atores, que são empreendedores de ideias e que visam manter a hegemonia de ideias perante novos paradigmas ideacionais, porque, como Campbell salienta (2002, p. 394), nas áreas políticas, as ideias que se tornam mais influentes coincidem ou parecem proteger valores culturais centrais, sendo, assim, um

processo criativo, por meio do qual os atores políticos combinam elementos à sua disposição e ao projeto que pretendem defender.

Como Bourdieu e Boltanski (1976, p. 43) afirmam, toda ideia hegemônica não pode estar dissociada do conservadorismo e nem do exame da capacidade de seus pares de mantê-la central no estabelecimento de agendas políticas ao estarem dispostos de revisar alguns dos seus pressupostos centrais, conseguindo sobreviver a profundas transformações.

Nesse sentido, quando o teólogo Karol Wojtyła faz a inserção do personalismo e da medicina (novas ideias) no corpo teológico da ética sexual católica, está empregada a habilidade retórica (bricolagem) para manter, justamente, a referida ética e o controle e normalização católicas da sexualidade dos fiéis e dos cônjuges, o que resultou na elaboração da obra "Amor e responsabilidade" (Wojtyła, 1993). Essa obra foi publicada em 1960 e, por conseguinte, antes dos fatos políticos do Concílio do Vaticano II, em 1963, mas tanto o impacto social da pílula contraceptiva, como o da medicalização e do debate personalista católico, estavam presentes na data de publicação do referido livro; e, por isso, o exame da obra representa um passo analítico importante.

Na teologia exposta na obra "Amor e responsabilidade", Wojtyła aborda trabalhos inúmeros pontos, mas, aqui, busca-se o exame no como as categorias do personalismo ("pessoa", "amor conjugal" e "medicina") foram inseridas na ética sexual católica, para proibição do uso da pílula contraceptiva, o que será analisado adiante.

PRIMEIRA CATEGORIA: A "PESSOA" E A MORALIDADE APREENDIDA A PARTIR DA DIMENSÃO SUBJETIVA HUMANA

Wojtyła, ao adotar o personalismo, não está preso à dimensão de autonomia elaborada pelos teólogos personalistas belgas em prol dos cônjuges, pois ele insere a categoria "pessoa" dentro da ética sexual católica, para trabalhar o que denomina de dimensão interna, ou seja, a subjetividade humana composta pela razão e pelo livre-arbítrio:

A palavra "pessoa" foi cunhada para enfatizar que o homem não pode ser reduzido inteiramente ao que está contido no conceito de "espécime da espécie", mas tem em si algo mais, alguma plenitude e perfeição particular de ser. Para enfatizar esta plenitude e perfeição, a palavra "pessoa" deve necessariamente ser usada. A razão mais próxima e mais adequada para isso é o fato de que o homem possui razão, que ele é um ser racional, o que de modo algum pode ser afirmado sobre qualquer outro ser do mundo visível, pois em nenhum deles encontramos qualquer rastro do pensamento conceitual" (Wojtyła, 1993, p. 28-9).

Wojtyła, ao empregar o personalismo, busca distanciar da dimensão biologicista da ética sexual de Tomás de Aquino, para explorar o subjetivo e suas características inalienáveis (a razão e a vontade); e a análise do argumento mostra que Wojtyła tira a moral da dimensão objetivo do corporal para interiorizá-la, seguindo uma perspectiva kantiana, na qual cada pessoa possui uma moral subjetiva, sendo capaz de descobri-la em si, para autodeterminar suas ações perante outras pessoas, tendo por fim respeitá-las e tratá-las como um fim em si, e não como um meio (Wojtyła, 1993, p. 28-29 e 33).

SEGUNDA CATEGORIA: O "AMOR" ENTRE OS CÔNJUGES, SUA VINCULAÇÃO À PROCRIAÇÃO, À PATERNIDADE RESPONSÁVEL E À PROIBIÇÃO DO USO PÍLULAS CONTRACEPTIVAS

A construção da teologia de Wojtyła também insere a categoria "amor" na ética sexual católica, mas essa categoria é trabalhada em conjunto com a capacidade de cada pessoa de se autodeterminar, ou seja, é um amor exercido segundo uma moral para atingir um objetivo em comum, que é considerado um bem a ser perseguido pelo homem e pela mulher, que é a procriação:

Toda esta reflexão deve ser aplicada, por sua vez, à relação mulher-homem, que constitui a base da ética sexual. Também nesta relação – e de modo particular nela – só o amor é capaz de excluir a utilização de uma pessoa pela outra. O amor, como já foi dito, é condicionado pela relação comum das pessoas com

o mesmo bem que elas escolhem como fim e aos quais se subordinam. O casamento é uma das áreas mais importantes para a realização desse princípio. Pois no casamento duas pessoas, uma mulher e um homem, se unem de tal maneira que se tornam, em certo sentido, "uma só carne" (para usar as palavras do Livro do Gênesis), isto é, por assim dizer, um assunto comum da vida sexual. Como garantir que uma pessoa não se torne então para o outro - uma mulher para um homem e um homem para uma mulher - apenas um meio para um fim, ou seja, um objeto usado para atingir apenas o próprio fim? Para excluir essa possibilidade, ambos devem ter um fim comum. No caso do casamento, este fim é a procriação, a descendência, a família e, ao mesmo tempo, todo o amadurecimento cada vez maior da relação entre ambas as pessoas em todos os âmbitos trazidos pela própria relação conjugal (Wojtyła, 1993, p. 35).

Perceba como Wojtyła reorienta o emprego da categoria "amor", inserido-a na estrutura ideacional ligadas com as categorias "razão" e da "livre-arbítrio", para determinar que a conduta sexual dos cônjuges é dirigida para a procriação.

Dentro desse cenário, Wojtyła (1993, p. 267-8) entende que o emprego dos métodos contraceptivos hormonais "são por natureza prejudiciais à saúde", podendo provocar a esterilidade temporária e mudanças profundas e irrevogáveis na constituição do homem; e, por isso, afirma que o método correto a ser usado pelos fiéis é o que denomina de "método natural", que é a realização de controle da fertilidade através do método Ogino-Knaus (ou tabelinha, ou método rítmico) e com o emprego da abstinência periódica.

TERCEIRA CATEGORIA: A INSERÇÃO DA MEDICINA, MAS SUBORDINADA À ÉTICA SEXUAL CATÓLICA

A medicina é inserida na teologia de Wojtyła, mas, ao mesmo tempo, é criticada e reinterpretada para subordiná-la à ética sexual católica, e o início desse processo retórico ocorre com a afirmação de que os problemas do "sexo" estão acima do "corpo", da dimensão biológica, e que existe

uma tendência de conferir competência quase que exclusiva à fisiologia e à medicina em tal campo, as quais seriam capazes de criar, por si mesmas, normas éticas, segundo o seu ponto de vista; e o teólogo critica esse posicionamento, inserindo a ideia de "pessoa", que tomou dos personalistas e modificou o sentido, para afirmar que a ética é um domínio da pessoa, do seu ser, da sua ação e dos seus direitos, ou seja, é o domínio da ética sexual (Wojtyła, 1993, p. 21).

A reconstrução da ética sexual católica por parte de Wojtyła é uma resposta ideacional e política sofisticada para o paradigma a ser enfrentado pelo catolicismo naquele período, representando a reconstrução da ética sexual católica para preservá-la por meio da inserção e absorção tanto do personalismo, como da medicina, e o produto dessa ação política, expressa na obra "Amor e responsabilidade", foi amplamente empreendida na continuação dos trabalhos da Comissão Papal de Controle de Natalidade, em 1966, para a proibição do uso da pílula contraceptiva.

A COMISSÃO PONTIFÍCIA PARA O ESTUDO DOS PROBLEMAS DA FAMÍLIA, DA POPULAÇÃO E DA NATALIDADE DE 1966 E A AÇÃO POLÍTICA PRODUÇÃO DE IDEIAS DE KAROL WOJTYŁA

A comissão que depois ficou conhecida como Comissão Papal de Controle de Natalidade iniciou seus trabalhos em 18 de abril de 1966, sendo que sua composição foi alterada pelo papa Paulo VI, com a nomeação de dezesseis novos bispos, que formaram o comitê executivo e Wojtyła, que participou do Concílio do Vaticano II, ao elaborar trabalhos importantes sobre a liberdade religiosa e a teologia dos leigos, foi convidado para compor a comissão como membro (Weigel, 2005).

A comissão papal acabou por se dividir em dois grupos rivais: o da maioria, que defendia a reforma da ética sexual católica, com base em uma perspectiva personalista, para considerar o uso da pílula contraceptiva como moral; e o grupo da minoria tradicionalista, que considerava a pílula imoral, para rechaçá-la.

Dentro desse conflito, em 28 de junho de 1966, o cardeal Julius Döpfner e o padre Henri de Riedmatten, membros da comissão, apresentaram relatório da maioria para o papa Paulo VI, que foi denominado de "Esquema para um documento sobre paternidade responsável" pela comissão (Fuchs, 1966).

O relatório, ao ser elaborado a partir de categorias personalistas¹², visa demonstrar que a pílula contracepção não é "intrinsecamente má" e que a permissão de seu uso é um imperativo, conclusão essa que foi aprovada por quinze votos a favor e quatro contra (Kaiser, 1985; Weigel, 2005).

Entretanto, o relatório da maioria foi deliberadamente vazado na mídia e se tornou notícia de primeira página e gerou uma grande repercussão e apreensão para se saber se papa Paulo VI aceitaria o seu conteúdo e liberaria o uso da pílula contraceptiva pelos fiéis (Kaiser, 1985; Steinfels, 1993; Weigel, 2005).

Os membros tradicionalistas da comissão, no entanto, reagiram e, em 1966, emitiram um relatório chamado de "relatório da minoria", que reiterava o ensinamento do papa Pio XII, na encíclica *Casti Connubii*, de 1930, no sentido de que o uso de contraceptivos violava a lei moral natural ao separar as dimensões procriativa e unitiva da sexualidade (Vaticano, 1966).

A produção do relatório da maioria e a resposta da minoria gerou uma situação singular, porque o papa Paulo VI passou dois anos (de 1966 a 1968) lutando com essas posições opostas e com as pressões que eram exercidas sobre ele, para tomar partido. Foi durante tal período de incerteza que o teólogo Karol Wojtyła começou a agir politicamente, porque, como não

¹² Segundo o relatório, o exame do uso dos contraceptivos deve ocorrer levando-se em consideração a natureza da "pessoa" e dos seus atos, para que o sentido da doação entre os cônjuges e da procriação sejam entendidos em um contexto de "amor verdadeiro"; e que, em tal contexto, os meios contraceptivos adotados devem ser analisados segundo o grau de afastar uma nova concepção temporária ou permanentemente (Fuchs, 1966, item 1.1.5); e, por fim que a comissão deveria se abrir para as "ciências" relacionadas com a vida conjugal, tendo em vista continuar os estudos realizados, para torná-los públicos (Fuchs, 1966, itens 1.1.5 e 2.2.1.1).

pode participar das reuniões da Comissão Papal de Controle de Natalidade, porque teve seu passaporte cancelado pelo governo polonês, resolveu criar a sua própria comissão, na Cracóvia, Polônia, para estudar as questões debatidas na Comissão Papal de Controle de Natalidade, chegando a desenvolver um relatório, que foi entregue para o papa Paulo VI em 1968 (Weigel, 2005).

Como Weigel (2005, p. 208) aponta, os membros da comissão da Cracóvia tiveram acesso aos rascunhos dos dois relatórios e, enquanto consideravam o relatório da maioria um documento com graves erros teológicos, que podiam desconstruir a teologia moral, entenderam que o da minoria representava um conservadorismo estúpido. Assim, ficaram diante de um dilema: seriam as únicas alternativas um conservadorismo estúpido ou a desconstrução da teologia moral? Optaram por desenvolver uma estrutura nova articulada com a obra "Amor e responsabilidade" de Karol Wojtyła.

Wojtyła, naquele momento, agiu como um empreendedor de ideias, caracterizando o seu movimento político pela ação de, por meio de sua habilidade retórica, criar e promover ideias mais ou menos atraentes, o que ficou conhecido como o personalismo tomista, fruto do emprego da bricolagem em 1960.

No seu próprio relatório, Wojtyła (1968, p. 04-05 e 15) explica que uma perspectiva focada na "pessoa humana", entendida como um sujeito substancial de ações consciência e livre, é o fundamento dos princípios de uma moral e de uma vida moral que permite, na sua visão, ler "a ordem da natureza e sua finalidade adequada em relação ao próprio homem e seu bem", reconhecendo os comando normativos "baseados nessa ordem"; e que, ao reconhecer os limites naturais, a pessoa humana descobre que o uso de contraceptivos "é uma violação da pessoa na medida em que ela é um ser dotado de sexualidade e de suas leis biológicas". Nesse caso, os cônjuges devem valorizar o "amor conjugal", que rege a vida dos cônjuges e tem por finalidade a transmissão da vida, devendo o homem exercer a castidade e efetivar a paternidade responsável; e que a medicina deve ser buscada pelos fiéis em prol da abstinência ou para o emprego do método do ritmo, sendo,

segundo ele, um método "suficientemente seguro, simples e barato para que cada família de boa vontade devidamente instruída possa utilizá-los".

Esse memorando foi finalizado pela comissão da Cracóvia em fevereiro de 1968, o qual foi enviado para a cúria católica (Barbieri; Selling, 2013) e, em junho de 1968, com o apoio de Wojtyła e do cardeal Ottaviani, do Santo Ofício, o papa Paulo VI rejeitou o relatório da maioria, aceitando o da minoria e, ao mesmo tempo, em 25 de junho, baixou e publicou a encíclica *Humanae Vitae*, que acabou por proibir o uso de contraceptivos hormonais e adotou muitas das categorias desenvolvidas pelo teólogo polonês (Weigel, 2005).

O NOVO POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL DO VATICANO CONTRA A PÍLULA CONTRACEPTIVA EXPRESSO NA ENCÍCLICA HUMANAE VITAE DE 1968

A publicação da encíclica *Humanae Vitae* representou “um ponto final” na dissidência dos teólogos personalistas e, ao mesmo tempo, a reviravolta no conflito, pois os tradicionalistas conseguiram bloquear a revisão da ética da sexualidade.

A esse respeito, a literatura aponta que a formulação da encíclica *Humanae Vitae*, pelo papa Paulo VI, deve muito à ação da Wojtyła, porque como esse teólogo enviou um memorando contendo as categorias centrais desenvolvidas em sua obra "Amor e responsabilidade", que funcionou como o *background* para o documento papal (Kaiser, 1985; Weigel, 2005; Barbieri e Selling, 2013).

De fato, a leitura e análise da encíclica permite constatar que o papa Paulo VI adotou, em parte, algumas das categorias formuladas por Wojtyła, em especial a visão sobre o amor conjugal com a paternidade responsável ordenados para a procriação e para a educação dos filhos (Paulo VI, 1968, item 9, 10 e 12). A subordinação das ciências e da medicina à ética católica, no sentido de os médicos buscarem uma vocação cristã, para perseverarem no propósito de promover soluções inspiradas na fé e na razão e, ainda,

aplicar o dever profissional de adquirir toda a ciência necessária, tendo em vista dar conselhos sensatos e diretrizes aos cônjuges (ibid., item 24 e 27); e, por fim, a adoção do método rítmico, considerando-o um método lícito para regulação da fertilidade feminina, pois representa um ato de usufruto de uma disposição natural ligado à abstinência, que sabe renunciar ao uso do matrimônio em períodos de fecundidade (ibid., item 16).

CONCLUSÃO

Este artigo demonstrou que, diante do problema bioético do uso de pílula contraceptiva, o instituto católico do casamento foi abalado, pois o uso da pílula gerou a cisão da anteriormente relação necessária entre sexualidade e procriação; e, ainda, a ampliação do processo de medicalização da saúde reprodutiva das mulheres, permitindo a produção de toda uma nova epistemologia interligada aos estados de saúde e doenças ligadas à saúde feminina e, com isso, a criação um discurso científico legitimado social e politicamente superior ao religioso.

O impacto social e político da pílula contraceptiva e da medicalização permitiu que uma oportunidade política surgisse, abrindo uma dimensão política para dissidência do movimento teológico dos personalistas, que começou pautar a mudança da ética sexual católica ao propor novas categorias de ideias ("pessoa", "amor conjugal" e a "medicina"), para a concessão de maior autonomia dos cônjuges sobre a conduta sexual a ser adotada (ter ou não ter filhos) e para o uso da pílula contraceptiva.

Em face desse movimento, o movimento teológico dos tradicionalistas que gozava do poder institucional papal e defendia a ética sexual católica e o respectivo magistério começou a se opor, mas a ação política daquele movimento somente ganhou força com o empreendedorismo de ideias do teólogo Karol Wojtyła, que, com base em sua capacidade retórica (bricolagem), inseriu no bojo da ética sexual católica as categorias produzidas pelo

personalismo, subjugando-as à crença conservadora católica para proibir o uso da pílula contraceptiva.

A produção de ideias de Wojtyła se sagrou vitoriosa politicamente falando, pois, por um lado, foi realizada durante os debates da Comissão Papal de Controle de Natalidade entre 1966 e 1968, e, por outro lado, conseguiu influenciar na tomada de decisão papal sobre o uso da pílula, sendo o *background* ideacional da encíclica *Humanae Vitae*, publicada em 1968.

Dessa forma, este artigo oferece uma explicação diferente sobre a construção do discurso biopolítico do Vaticano, no sentido de que ele não é um resultado necessário de uma readaptação do catolicismo à secularização do espaço político e social, mas, na verdade, que é fruto de um processo endógeno, referindo-se a um conflito de ideias ocorrido entre personalistas e tradicionalistas; e que, com a vitória política desse grupo, ocorreu a manutenção das crenças contidas na ética sexual católica, para o disciplinamento e normalização da conduta sexual de fiéis e cônjuges, e, ao mesmo tempo, com o envio do relatório de Karol Wojtyła, elaborado na sua própria comissão sediada na Cracóvia, um conjunto de ideias fruto da habilidade retórica do teólogo serviu como base ideacional ou *background* para a elaboração da encíclica *Humanae Vitae*, influenciando, nesse caso, o discurso biopolítico do Vaticano a ser empregado em conflitos bioéticos posteriores.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. Patrística. In: *The fathers of the Church: St. Augustine Against Julian*. Tradução: Matthew A. Schumacher. Vol. 35. Washington: The Catholic University of America Press, 2004.

AQUINO, Tomás. *Suma teológica. Teologia. Deus. Trindade*. Vol. II, parte I, questões de 44-119. São Paulo: Edições Loyola, 2a ed., 2009.

AQUINO, Tomás. *Suma teológica. Os sacramentos*. Vol. IX, parte III, questões 60-90. São Paulo: Edições Loyola, 2a ed., 2013.

ALLSOPP, Michael. Catholic Moral Theology Today. *The Linacre Quarterly*, Thousand Oaks, v. 5, n. 2, p.12-21, 2017.

BARBIERI, Michael J.; SELLING, Joseph A. The origin of humanae vitae and the impasse in fundamental theological ethics. *Louvain Studies*, Leuven, n. 37, p. 364-389, 2013.

BÉLAND, Daniel; COX, Robert Henry. Ideas as coalition magnets: coalition building, policy entrepreneurs, and power relations. *Journal of European Public Policy*, ano 3, v. 23, n. 3, p. 428-445, 2016.

BÉLAND, Daniel; COX, Robert Henry. Introduction: ideas and politics. In: BÉLAND, Daniel; COX, Robert Henry (orgs.). *Ideas and politics in social science research*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

BÉRAUD, Céline; PORTIER, Philippe. *Métamorphoses catholiques*. Paris: Éditions de la maison des sciences de l'homme, 2017.

BERMAN, Sheri. *The Social Democratic Moment: Ideas and Politics in the Making of Interwar Europe*. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

BOURDIEU, Pierre; BOLTANSKI, Luc. La production de l'idéologie dominante. *Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, v. 2, n. 2, 1976.

BRADY, Henry E.; COLLIER, David; SEWARIGHT, Jason. Toward a pluralistic vision of methodology. *Political Analysis*, Cambridge, v. 14, n. 3, 353-368, 2006.

BRUNDAGE, James A. Sex and canon law. In: BULLOUGH, Vern L.; BRUNDAGE, James A.; *Medieval sexuality*. Abington: Routledge - Taylor & Francis Group, 2000.

CAMPBELL, John L. Institutional analysis and the role of ideas in political economy. *Theory and Society*, n. 27, v. 377, 1998.

CAMPBELL, John L. Ideas, politics, and public policy. *Annual Review of Sociology*, Palo Alto, v. 28, p. 21-38, 2002.

CARSTENSEN, Martin B. Ideas are not as stable as political scientists want them to be: a theory of incremental ideational change. *Political Studies*, Londres, v. 59, ed. 3, p. 596–615, 2011.

CARSTENSEN, Martin B.; SCHMIDT, Vivien. A. Power through, over and in Ideas: conceptualizing ideational power in discursive institutionalism. *Journal of European Public Policy*, Londres, v. 23, ed. 3, p. 318–337, 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Bíblia sagrada: com catecismo da Igreja Católica*. Edição típica Vaticana. Brasília: CNBB, 2020.

CONRAD, Peter; SCHNEIDER, Joseph W. *Deviance and medicalization: from badness to sickness*. Filadelfia: Temple University Press, 1992.

COOK, Hera. *The Long Sexual Revolution english women, sex, and contraception 1800-1975*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

DESMOND, Joan Frawley. Wanda Poltawska, John Paul's window into women. *National Catholic Register*, Irondale, 28 mar. 2010. Disponível em: <<https://www.ncregister.com/news/wanda-poltawska-john-paul-s-window-into-women>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

DUPONT, Wannes. The case for contraception. Medicine, morality and sexology at the Catholic University of Leuven (1930-1968). *Histoire, médecine et santé*, Toulouse, n. 13, p. 49–65, 2018.

FORLENZA, Rosario. Antonio Gramsci on religion. *Journal of Classical Sociology*, Londres, v. 21, ed. 1, p. 38–60, 2021.

FOUCAULT, Michel. Historia de la medicalización. Segunda conferencia dictada en el curso de medicina social que tuvo lugar en octubre de 1974 en el Instituto de Medicina Social, Centro Biomédico, de la Universidad

Estatat de Río de Janeiro, Brasil. *Revista Educación médica y salud*, Washin-gton, v. 11, n. 1, p. 3-25, 1977.

FUCHS, Joseph et al. Majority report 1966. Pontifical commission on birth control – Final report (1966). *Wijngaards institute for catholic research*, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.wijngaardsinstitute.com/papal-report-contraception-1966/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GIDDENS, Anthony. *The transformation of intimacy. Sexuality, love and eroticism in modern societies*. Redwood: Stanford University Press, 1992.

HELLMAN, John. John Paul II and the personalist movement. *CrossCur-rents*, Chapel Hill, v. 30, n. 4, p. 409-419, 1980.

HEKMA, Gert; GIAMI, Alain. *Sexual revolutions*. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.

HILDEBRAND, Dietrich von. *In defense of purity: an analysis of the catholic ideals of purity and virginity*. 6ª ed. Steubenville: Hildebrand Press, 2017.

JABKO, Nicolas. *Playing the market: a political strategy for uniting Europe, 1985-2005*. Ithaca: Cornell Studies in Political Economy, 2006.

JACOBS, Alan M. Political Methodology: Process tracing and ideational theories. *Committee on Concepts and Methods Working Paper Series*, Austin, v. 33, 2011.

JANSSENS, Louis. Teleology and proportionality: thoughts about the encyclical veritatis splendor. *Bijdragen: International journal for philosophy and theology*, Abingdon-on-Thames, v. 55, 2 ed., p. 118-132, 1994.

KINGDON, John W. *Agendas, alternatives and public policies: longman classics in political science*. Washington: Pearson, 2013.

KOŚCIAŃSKA, Agnieszka. Humanae vitae, birth control and the forgotten history of the Catholic Church in Poland. In: HARRIS, Alana (org.). *The schism of '68 catholicism, contraception and humanae vitae in Europe, 1945-1975*. Londres: Palgrave Macmillan, 2018.

KWITNY, J. *Man of the century: the life and times of Pope John Paul II*. Nova Iorque: Henry Holt and Co., 1997.

IGNACIUK, Agatha. Clueless about contraception: the introduction and circulation of the contraceptive pill in state-socialist Poland (1960s–1970s). *Medicina nei Secoli*, Roma, v. 26, 2 ed., p. 509-535, 2014.

KAISER, Robert Blair. *The politics of sex and religion: a case history in the development of doctrine, 1962-1984*. Lanham: Sheed & Ward, 1985.

LAMBERIGTS, Mathijs; DECLERCK, Leo. La contribution de la «squadra belga» au Concile Vatican II. The contribution of the «squadra belga» at Vatican I. *Anuario de Historia de la Iglesia*, Pamplona, v. 21, p. 157-183, 2012.

LEATHARD, Audrey. *The fight for family planning. The development of family planning services in Britain 1921-74*. Londres: The Macmillan Press, 1980.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEW-STAROWICZ, Zbigniew. *Pan od seksu*. Cracóvia: Znak, 2013.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião e política no Brasil contemporâneo: uma análise de pentecostais e carismáticos católicos. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 45-72, 2015.

MACHADO, Maria das Dores Campos. O discurso cristão sobre a ideologia de gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-18, 2018.

MALTHUS, Thomas R. Ensaio sobre a população. Tradução de Antonio Alvez Cury. In: MALTHUS, Thomas R. *Os economistas*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1996.

MARKS, Lara V. *Sexual chemistry a history of the contraceptive pill*. New Haven: Yale University Press, 2001.

McLAREN, Angus. *Pequena história. História da contracepção: da antiguidade à actualidade*. Tradução de Teresa Perez. Lisboa: Terramar, 1997.

McLEOD, Hugh. *The religious crisis of the 1960*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

METHA, Jal. The varied roles of ideas in politics. In: BÉLAND, Daniel; COX, Robert Henry. *Ideas and politics in social science research*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MONTERO, Paula; SALES, Lilian. Laity and secularism in contemporary brazilian pluralism. *Novos estudos Cebrap*, São Paulo, ano 2, v. 39, 2020.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Population growth and economic development: policy questions*. Washington: National Academies Press, 1986.

NOONAN JR, John T. *Contraception a history of its treatment by the catholic theologians and canonists*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

PAULO VI. Constituição pastoral. *Gaudium et Spes*. Sobre a igreja no mundo actual. Vaticano, 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PAULO VI. Carta encíclica *Humanae Vitae*. Vaticano, 1968. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PERISSINOTTO, Renato; STUMM, Michelli Gonçalves. A virada ideacional: quando e como ideias importam. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 25, n. 64, p. 121-148, 2017.

PIO XII. *Nell'ordine della natura*. Ao congresso da fronte della famiglia. Vaticano, 1951. Disponível em: <<https://rkdocumenten.nl/toondocument/1433-nell-ordine-della-natura-tot-het-congres-van-de-fronte-della-familia-nl/?systeemnum=1433-19>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PIO XII. *Magnate dominum*. Vaticano, 1954. Disponível em: <<https://novusordowatch.org/pius12-magnificate-dominum/>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

REZENDE, Flávio da Cunha. Razões emergentes para a validade dos estudos de caso na ciência política comparada. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 6, p. 297-337, 2011.

ROCHA, Maria Isabel Baltar. *Política demográfica e parlamento. Debates sobre o controle de natalidade*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Tese de Doutorado, 1992.

ROCK, John. *The time has come: a catholic doctor's proposals to end the battle over birth control*. Nova Iorque: Knopf, 1963.

ROSADO-NUNES, Maria José. Gênero: uma questão incômoda para as religiões. In: SOUZA, Sandra Duarte; DOS SANTOS, Naira Pinheiro. *Estudos Feministas e Religião: Tendências e Debates*. Belo Horizonte: Prismas, 2014.

RICHARD, M. Gula. *Reason informed by faith: foundation of catholic morality*. Mahwah: Paulist Press, 1989.

SÄGESSER, Caroline; VANDERPELEN-DIAGRE, Cécile. The Belgian Catholic Church and Canon Pierre de Loch on Sexuality after 1968: Moving Away without Breaking Away? *Sextant: Revue de recherche interdisciplinaire et la sexualité*, Bruxelas, v. 35, p. 101-115, 2018.

SALES, Lilian. A controvérsia em torno da liberação de pesquisas com células-tronco embrionárias no Brasil: posições e argumentos dos representantes da Igreja Católica. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 179-214, 2014.

SALES, Lilian. Em defesa da vida humana: moralidades em disputa em duas audiências públicas do STF. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 143-164, 2015.

SALES, Lilian. O ativismo católico: bioética, direitos reprodutivos e gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 29, n. 3, p. 1-14, 2021.

SALZMAN, Todd A.; LAWLER, Michael G. *The sexual person. Toward a renewed catholic anthropology*. Washington: Georgetown University Press, 2008.

SANGER, Margaret. *The pivot of civilization*. Mississippi: Project Gutenberg, 2008.

SCHMIDT, Vivien; THATCHER, Mark. **Theorizing ideational continuity: The resilience of neo-liberal ideas in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

SUENENS, Léon-Joseph. Morals and marriage. *The Furrow*, Maynooth, v. 9, n. 10, p. 627-628, 1958.

SUENENS, Léon-Joseph. La fecundidad y el amor: la regulación de la natalidad. *El ciervo*, Barcelona, ano 14, n. 131, p. 8-9, 1965.

STEINFELS, Peter. Vatican Watershed. A special report. Papal Birth-Control letter retains its grip. *The New York Times*, Nova Iorque, p. 1, 1 ago. 1993. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1993/08/01/us/vatican-watershed-a-special-report-papal-birth-control-letter-retains-its-grip.html>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

TARROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Vozes, 2009.

TURINA, Isacco. Vatican biopolitics. *Sage journals*, Thousand Oaks, ano 1, v. 60, p. 134-151, 2013.

VAGGIONE, Juan Marco. La Iglesia Católica frente a la política sexual: la configuración de una ciudadanía religiosa. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 50, 2017.

VATICANO. Minority report of the papal commission for the study of problems of the family, population, and birth rate. *Agathon Associates*, Boston, 1966. Disponível em: <<https://www.bostonleadershipbuilders.com/0church/birth-control-minority.htm>>. Acesso em: 27 ago.2021.

VIEIRA, Elisabeth Meloni. *A medicalização do corpo feminino*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

WEIGEL, George. *Witness to hope: the biography of pope John Paul II*. Nova Iorque: HarperCollins Publishers, 2005.

WIDMAIER, Wesley W.; BLYTH, Mark; SEABROOKE, Leonard. Exogenous shocks or endogenous constructions? The meanings of wars and crises. *International Studies Quarterly*, Oxford, v. 51, 4 ed., p. 747-759, 2007.

WILLS, Garry. *Papal sin: Structures of deceit*. Nova Iorque: Doubleday, 2000.

WOJTYLA, Karol. The foundations of the doctrine of the church concerning the principles of conjugal life. Traduzido pelo padre Father Roger J. Landry. *Analecta Cracoviensia*, Cracóvia, v. 1, p. 194-230, 1968.

WOJTYLA, Karol. *Love and responsibility*. San Francisco: Ignatius Press, 1993.

YIN, Robert K. *Estudos de caso: Planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 18/07/2023

Aprovado em: 25/03/2024

